

Solução para a crise é política, afirma senador

Da sucursal de
BRASÍLIA

Em seu primeiro discurso no Senado, o ex-governador de Alagoas, Guilherme Palmeira (PDS), sustentou a tese de que a saída para a crise econômica brasileira deve ser política e não técnica, acrescentando que somente por meio da política a sociedade se organiza e se mobiliza para as grandes e necessárias mudanças no contexto social.

Palmeira considera o atual clima do País propício à votação de reformas institucionais e, em seu discurso, chegou a defender o parlamentarismo como regime ideal. Os novos avanços no campo político-institucional, argumentou, representam a continuidade de algumas conquistas, como a anistia, a reforma partidária e as eleições diretas de governadores. Disse que é importante acolher o gesto da mão estendida do presidente João Figueiredo para que o Congresso possa, até mesmo, votar uma nova Constituição.

Ao defender o parlamentarismo, notou que um regime de gabinete "é o próprio povo-autogovernado, sendo mais fácil a derrubada de um gabinete, sem que a Nação se sinta abalada, do que a retirada de um ministro no regime presidencialista".

DIRETAS

Já o deputado Hélio Duque (PMDB-PR) entende que a potencialidade econômica do País lhe dá condições de superar a atual crise, através de ato de vontade política, que seria a base para o reencontro do Direito Público brasileiro com sua tradição — eleições diretas para a Presidência da República.

Hélio Duque lembrou que mais de três quartos dos brasileiros ouvidos em recente pesquisa se manifestaram por eleições diretas e observou que o "verdadeiro sentido de uma conciliação nacional consiste em libertar o povo para que escolha seus dirigentes em todos os níveis".